



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista – A importância do Saneamento Básico

O saneamento básico garante saúde e vida com dignidade para as famílias e comunidades. A falta de saneamento básico pode trazer complicações na saúde de crianças e gestantes, por isso é importante exigir esse direito. Para falar sobre isso, chamamos o Dr. Halim Girade, que trabalhou no Unicef por 18 anos, foi Secretário de Saúde do Estado de Goiás por duas vezes e Secretário Nacional de Desenvolvimento Humano do Ministério do Desenvolvimento Social. Confira:



Halim, seja bem-vindo ao viva vida.

Eu quem agradeço a oportunidade de estar aqui no Viva Vida, principalmente sabendo que chega nos lugares onde nós temos mais dificuldades, portanto considero essa oportunidade de poder passar algumas informações importantes para as comunidades única.

Dr. Halim, como a falta de saneamento básico afeta a vida das pessoas, principalmente das crianças?

A falta de saneamento básico é extremamente grave. Saneamento básico trabalha com a questão do lixo, coleta do lixo, com esgotamento sanitário, esgoto e água limpa, e ter essas coisas tratadas significa qualidade de vida. Quando não se tem um desses elementos, os seres humanos serão atingidos, nós temos alguns estudos que mostram que de 40 a 60% de internações de crianças tem alguma relação com a falta de saneamento básico.

Dr. Halim, por quê a falta de saneamento básico parece ser um problema de ninguém?

Em realidade, o saneamento básico é um problema de todos nós, mas a responsabilidade de resolver isso está nas mãos daqueles que detêm o poder de presidência da república, governadores e prefeitos.

E na sua opinião Dr. Halim, o que um município pode fazer para resolver a questão do saneamento básico?

Algumas coisas os municípios podem fazer, sim, no entanto, o que os municípios recebem não é muito, não. Eles precisam de apoio dos Estados e apoio do Governo Federal. Uma forma de tentar resolver a questão do lixo são os consórcios, os municípios se consorciavam para fazer aterro sanitário e isso é uma forma de fazer com que o município tenha os recursos necessários, que são muitos. Não é fácil trabalhar essa questão do saneamento básico. Mas dessa forma os recursos podem ser distribuídos e diluídos um pouco mais entre todos, onde todos os municípios possam entrar com um pouquinho para resolver um problema comum. Grupos de municípios que se reúnem para fazer um aterro sanitário em determinado local, grupos de municípios também que se reúnem para reivindicar recursos junto aos governos estaduais e ao governo federal. Se o prefeito consegue fazer um planejamento adequado, alguma coisa dá pra avançar, sim.

Hoje estamos conversando com o Dr. Halim Girade sobre saneamento básico. Nós sabemos que a responsabilidade do saneamento básico é de todos. Halim, o que as famílias e a comunidade podem fazer para ter acesso a esse saneamento básico?

Em realidade, quando se tem bairros com imensa dificuldade de saneamento básico do lixo, água e esgoto, os representantes desses bairros, que são os vereadores, tem que se empenhar e tentar resolver junto ao prefeito. O que é muito importante, são as famílias e as comunidades que têm a obrigação de eleger aqueles vereadores, deputados e prefeitos, governadores e presidentes que se comprometam com as comunidades, mas as pessoas podem agir na sua própria comunidade. As lideranças da comunidade participam dos conselhos municipais. Uma outra coisa que nós podemos levar adiante: os municípios têm promotores de justiça, por favor, se vocês sentirem que vocês estão sem seus direitos garantidos, façam denúncia junto ao promotor de justiça, ele tá lá para isso, ele é um aliado da sociedade, porque ele é aliado da lei. Ele faz cumprir essa lei e se realmente tiver uma denúncia de que em tais lugares não tem saneamento, não tem água, não tem esgoto, não tem coleta de lixo, a comunidade pode se reunir, ou o indivíduo sozinho pode ir lá e conversar com ele fazer uma denúncia, falar: olha, nós não estamos tendo os nossos direitos garantidos, então nós estamos fazendo essa denúncia ao senhor.

A realidade sobre o saneamento básico no Brasil é muito grave. Halim, estamos dispostos a mudar essa realidade e o que fazer para mudar?

Nós temos que mudar a realidade do saneamento básico no Brasil porque isso diz diretamente sobre a qualidade de vida de cada um de nós, de cada família. Não é possível que o Brasil ainda conviva com 50% da população sem saneamento básico adequado, não é possível que 20% dos brasileiros ainda não tem água limpa de qualidade, não é possível isso.

Halim, e como cada um de nós pode fazer a sua parte?

A nossa parte começa com a limpeza da nossa casa, a limpeza dos nossos filhos, a higiene dos nossos filhos. Nós temos que deixar nossa casa limpa, bem cuidada, arejada, com sol quando possível. Nós temos que deixar nossos filhos com roupas limpas, bem passadas, isso é, quanto mais higiene, melhor. Agora veja, não é só na nossa casa nem só nossos filhos, fazer a nossa parte significa cuidar por exemplo: Ah, eu não tenho água limpa, enquanto não chegar água limpa por favor ferver essa água, fazer nossa parte no destino dos lixos, não jogar no fundo de quintal, não jogar em córregos e rios, não jogar em terrenos baldios os lixos e exigir, não é só exigir dos outros, mas exigir de nós mesmos que cada um faça sua parte.

Entrevistado(a): Irmã Veneranda da Silva Alencar Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Pastoral da Criança é inovadora porque entendeu há muitos anos que não basta tratar, mas é preciso prevenir, chegar antes que as próprias doenças se manifestam. Por isso nós trabalhamos com a prevenção em todos os sentidos, se você sentir no seu coração o chamado para participar desta missão de salvar vidas junte-se a nós, venha fazer parte dessa grande rede de solidariedade e Amor à Vida.

Entrevistado(a): Irmã Dilia Esther Velasquez Rodriguez Coordenadora Diocesana da Pastoral da Criança de Penedo estado de Alagoas

Irmã Dilia, o que vocês orientam as mães sobre o saneamento básico?

Nós como líderes indicamos às nossas mães que elas têm direito a ter água potável, a coleta de lixo correto e esgotos, e também recolhido, porque isso é causa de muitas doenças para nossas crianças.